



Chico Brito,
pescador

Francisco Ângelo Saturnino de Brito é o Chico Brito conhecido em todo o litoral carioca, fluminense e adjacências. É o mais famoso pescador-amador carioca. Suas histórias de pescaria e boêmia são antológicas. Um garçon do "Marimbás" afirma de pé junto que viu Chico Brito comer um pássaro com pena e tudo. Várias outras testemunhas já viram Chico comer barata-dágua, tana-jura, formiga e peixe cru. Outro garçon, ainda do "Marimbás", informa que, numa terça-feira de Carnaval Chico Brito entrou na cozinha do clube procurando comida. Só havia mesmo um lombo de porco cru, coberto de sal. Com a maior naturalidade, Chico comeu o lombo, o sal escorrendo pelos cantos da boca. Ele não nega nada disso, mas acha que as histórias estão se espalhando muito, e o prejudicam. Porque, fora do mar, Chico é um homem engravatado, mexendo com negócios. Agora mesmo está interessadíssimo em fazendas. Possui uma entre Angra dos Reis e Parati e outra em Cascavel, no Paraná. Na de Angra dos Reis, Chico está tentando fazer uma plantação de cacau. Está metido com livros sobre o assunto, mudas, terra, clima, preços da bolsa. Não chega a ser um homem rico, mas sua família tem um passado onde o dinheiro sempre correu fácil. Seu bisavô, o português Saturnino Braga, chegou ao Brasil com 11 vinténs. Quando morreu em 1888, deixou 2.000 contos para cada filho e 5 vinténs que sobraram dos 11 que trouxera. Cinco gerações viveram com o dinheiro do velho Saturnino. O pai foi para a Europa menino ainda. Estudou na Bélgica, na França e na Itália. Grande engenheiro, tornou-se anarquista e escapou de morrer em Navarra, num fuzilamento. Na "île de France", Paris, diz Chico que há uma placa com o nome de seu pai, urbanizador da ilha. Chico nasceu em Paris e aos três anos, veio para Ipanema, onde mora há 44 anos. Tem pelo menos vinte anos de Arpoador, como banhista, pescador e boêmio. Começou a estudar arquitetura, mas desistiu na metade "porque a escola era inteiramente imbecil" e ficou com uma raiva danada de um professor que sustentava que "há luz preta e gravidez espontânea". Afinal resolveu fazer o curso de urbanismo, sua turma se tornou famosa na escola e não colou grau: na época da formatura, estavam todos em greve. Ele acha que foram seus contemporâneos de faculdade os responsáveis pela renovação da arquitetura e do urbanismo no Brasil. Sua turma sacudiu o môfo da velha escola, quebrando tabus. Chico Brito é fundador do "Caiçaras" e do "Marimbás" e conta a história: havia dois clubes na zona Sul, o "Atlântico Clube" (Pôsto 6) e o "Arpoador Clube" (formado pelos rapazes da praça General Osório). Foram os primeiros clubes de praia com muito violão, alguma cachaça e duas sedes modestas. Mas houve brigas internas. Então a turma do Atlântico formou o "Marimbás" graças a Luís Vergara, então secretário de Getúlio, e que cedeu ao clube aquele pedaço de pedra no Pôsto 6. Por sua vez, a turma do Arpoador resolveu criar o "Caiçaras". Hoje, Chico Brito pertence aos dois clubes, mas é no "Marimbás" que pode ser encontrado tôdas as noites, bebendo seu uisquinho e jantando. No mais, ele é um homem surpreendentemente bem informado e interessadíssimo em estatísticas. Conversa muito, discute bastante, às vezes a noite inteira sem alterar a voz. Apesar de homem íntimo do mar, acha que sua verdadeira vocação mesmo é de fazendeiro.

SOCIETY IBRAHIM SUEO

O que ainda não se escreveu

● Hoje, época de cronistas sociais (como alguns querem), época em que os chamados homens de talento também têm pretensão a escrever sobre sociedade para conseguir um convite. Muito se fala, e muito se comenta sobre os vestidos caríssimos, sobre os "partys", sobre os grandes jantares e também sobre as pequenas reuniões, que alguns cronistas sociais, maus profissionais, transformam em grandes acontecimentos, dando a falsa impressão de que tudo é grande, suntuoso, endinheirado, e que eles também o são... Entretanto, pouco se fala dos trabalhos dessa gente eleita pelos cronistas. Raramente se vem a público para dizer que essa elite também trabalha e funciona de manhã até a noite, como também quase não se fala das obras filantrópicas que determinado grupo de senhoras da nossa alta sociedade promove em benefício da coletividade. Existem dezenas e dezenas de instituições de caridade, mantidas por um grupo de senhoras, que aparecem à noite com seus vestidos elegantes, mas que de dia não pensam apenas nessas futilidades e nas horas agradáveis de logo mais. Elas se reúnem, promovem e constroem verdadeiras instituições que beneficiam os desamparados. A maternidade da Pro Matre, a Pequena Cruzada, a Organização das Voluntárias, o Patronato da Gávea, a União Operária de Jesus e dezenas dessas casas são mantidas por essa gente, que dedica parte de sua vida a êsses empreendimentos filantrópicos. Quantas e quantas vezes eu sou solicitado para divulgar suas campanhas, auxiliar com a minha coluna suas obras? Confesso que já perdi a conta. Se neste momento eu der um pulo até as residências das sras. Paulo Sampaio, Austregésilo de Athayde, Francisco Figueira de Melo, Ayres Fonseca e Costa. Tude Lima Rocha, certamente vou encontrá-las preocupadas em arrecadar fundos para a construção da sede da Federação das Bandeirantes, essa notável obra que congrega milhares de jovens do Brasil inteiro, ou para uma Pro Matre, ou outra casa de caridade. Se eu der um pulo até a Organização dos Voluntários, tenho absoluta certeza que vou encontrar a sra. Eliza Coimbra Bueno Linch, ou a srta. Gilda Filadelfo de Azevedo dirigindo essa monumental obra de auxílio aos pobres. Quantas e quantas reuniões de caridade a sra. Octacílio Gualberto de Oliveira (considerada a atual "hostess" n.º 1 do Rio) promove e participa para dar um pouco de felicidade aos pobres? Eu também já perdi a conta. E as centenas de festas de caridade que foram encabeçadas em São Paulo, por essa simpática figura que é a senhora Bia Coutinho. Mas nisso ninguém fala, principalmente os comunistas que têm sempre o objetivo de destruir a sociedade por melhor que ela seja. Ninguém se lembra de enumerar os colégios que têm hoje suas sedes construídas, graças aos nomes como os da Princesa Dona Esperança de Orléans e Bragança, Princesa Dona Fátima, Maria Cecília Fontes e Gilda Guinle que sempre são solicitadas e não hesitam em colocar seus nomes e préstimos à frente dessas iniciativas filantrópicas, alcançando sempre os seus objetivos. O próprio Octávio Guinle no seu Hotel Copacabana, contribuiu decisivamente para inúmeras casas de caridade, dedicando parte das rendas das elegantes e principais festas que ali acontecem, para as mais variadas instituições de auxílio aos menos favorecidos pela sorte. Quanto às colunas sociais, nunca em tempo algum, se incentivou tantos acontecimentos filantrópicos como nos tempos atuais. Com as divulgações das festas de caridade através das crônicas sociais essas reuniões tomaram um outro aspecto, criando mais entusiasmo, dando mais vida, que cresceram e cada dia crescem mais, porque com a publicidade é muito mais fácil se chegar ao objetivo total. Isto é o que se pode chamar de a **Sociedade com os seus Arautos a serviço da coletividade!**



O casal Jorge Guinle promove o turismo da cidade trazendo gente de Hollywood. Participam de festas de caridade.

Não é apenas no setor da caridade que a sociedade participa, também na arte ela prepondera com grande eficiência, incentivando, auxiliando e projetando valores. Em São Paulo, eu poderei citar como exemplo o casal Francisco-Yolanda Matarazzo Sobrinho. E nesses setores como em muitos outros, a sociedade participa, prestigia, dá vida e faz o bem... E é precisamente isso que as forças subterrâneas do comunismo pretendem destruir e estão atualmente empenhadas em desmoralizar de tôdas as formas, essa elite que independentemente da vontade deles está sempre a serviço do bem...



● Hoje é só. Contra os comunistas e os esquerdistas que (inocentemente?) estão colaborando no jôgo dos soviéticos, que em todo mundo tentam destruir uma coisa que se chama tradição... Até quinta...

A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o pintor Portinari. Ela quando freqüentava Sociedade nunca se esqueceu de apoiar as obras de caridade. O pintor Portinari é hoje um nome internacional. Foi com o apoio da Sociedade que ele conseguiu se projetar, sem êsse apoio talvez precisasse de mais dez anos para ter por suas obras o destaque merecido. E Cândido Portinari é homem da esquerda declarado... o que não impediu que a sociedade fechasse os olhos, pra ver em Portinari apenas o grande artista...